

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Ticunas 222

Data: 22/10/91

Pg.: \_\_\_\_\_

### BOLETIM CONFIRMA 24 CASOS DE CÓLERA AQUI

O boletim oficial de ontem aponta 42 casos suspeitos de cólera em Manaus, dos quais 24 já foram confirmados. Ainda há 3 exames pendentes e 5 casos de internamento no IMTM. Dos 42 casos suspeitos, 10 deram negativo. Há 3 casos autóctones e 21 de pessoas que vieram de outros municípios.

Até agora, de acordo com dados oficiais do Ministério da Saúde, divulgados por um relatório do dia 10 de outubro, ocorreram somente 3 mortes. A primeira delas foi de uma criança, de 11 anos, do sexo feminino, cujas iniciais são A.M.F. que morreu em São Paulo de Olivença, sem nenhum atendimento. A segunda morte foi de um menino de 6 meses, B.R.A., do sexo masculino, que morreu em Tabatinga.

A terceira morte admitida pelo Ministério da Saúde é de F.C.P., 40 anos, sexo masculino, em Atalaia do Norte. Pelos números do Ministério, até o dia 10, foram registrados 162 casos de cólera no Brasil. Nesse bo-

letim, não está computada a morte de R.S., 40 anos, que morreu no Porto de Manaus, procedente de Coari, antes de receber atendimento, o que elevaria para quatro as mortes.

Ainda há a suspeita de que o pastor A.M., 34 anos, tenha morrido em Anori, vítima do cólera. Outra morte suspeita é a de C.C., em Coari. Outro caso a ser confirmado é o de uma criança de 11 anos, que morreu em Coari. O Ministério da Saúde também não admite que um homem morto em Coari e que foi enterrado antes dos exames, seja computado como morte provocada por cólera.

Dos 162 casos admitidos pelo Ministério da Saúde, 65 são do município de Benjamin Constant, embora lá não tenha ocorrido nenhum óbito. Tabatinga é a cidade brasileira com o segundo maior número de casos, 37, seguida de Atalaia do Norte, com 24 casos. Vale ressaltar que nesse boletim ainda não haviam sido computados os números referentes ao município de Coari.

## Ticunas afetados

Dos 180 casos de cólera registrados no país, 20% atingiram índios da nação Ticuna no Alto Solimões, sem registro de óbito. Os dados foram fornecidos ontem pelo superintendente da Funai na região, Odenir de Oliveira, 43 anos, ao fazer um balanço da 'incursão do vibrião colérico' sobre os índios da Amazônia.

Mesmo ciente de que o foco principal da doença se deslocou do Alto para o Médio Solimões, o superintendente manifestou preocupação com os índios do Vale do Javari, fronteira com o Peru, onde existe 'a maior concentração de povos isolados do planeta'. Por causa disso, Odenir esteve pessoalmente semana passada na Alemanha em busca de recursos para a implantação de programas de saúde entre as seis tribos de índios contatados e os nove

isolados que vivem nas florestas do rio Javari.

Segundo Odenir Oliveira, o governo alemão dispõe de 250 milhões de rubros para investir em projetos ambientais e indígenas, mas a definição da aplicação desses recursos ficou por conta da visita que realiza atualmente ao Brasil, o chanceler alemão Helmut Kohl. Odenir considera que parte desses recursos, se liberados, podem ter utilidade na saúde dos índios Ticuna, habitantes da mesma região dos índios do Javari. A alta taxa de Ticunas contaminadas pelo cólera, no total 36, decorreu pela peculiaridade desses índios habitarem às margens do Alto Solimões onde o vibrião fez o maior número de vítimas. O treinamento de agentes comunitários evitou, entretanto, que ocorressem mortes entre essa nação.